

## 14. A vida rompeu

(da peça "A morte do palhaço")

(poema: Nuno Júdice, segundo Raúl Brandão; música: José Mário Branco)

A vida rompeu  
Onde tudo era breu  
E embora fosse morrer  
A morte  
Começou a reverdecer  
A morte  
Começou a reverdecer

Eram dois mendigos  
E amavam-se de amor  
Demorou Deus a olhá-los

*CORO: Demorou Deus a olhá-los*

Demoraram os carrascos  
A levá-los  
A levá-los

*A vida rompeu  
Onde tudo era breu*

Toda a terra fermentou

*E embora fosse morrer  
A morte*

Vozes, ventos e murmúrios

*Eram dois mendigos  
E amavam-se de amor*

Deu água a fonte que secou

*Demorou Deus a olhá-los  
A morte*

Vozes, ventos e murmúrios

Passou a noite absorto  
No negrume opaco da noite  
Sóis, núvens, aves  
Um deus morto  
No negrume opaco da noite

## **A vida rompeu**

*(da peça "A morte do palhaço")*

(poema: Nuno Júdice, segundo Raúl Brandão; música: José Mário Branco)

A vida rompeu  
Onde tudo era breu  
E embora fosse morrer  
A morte  
Começou a reverdecer  
A morte  
Começou a reverdecer

Eram dois mendigos  
E amavam-se de amor  
Demorou Deus a olhá-los  
*CORO: Demorou Deus a olhá-los*

Demoraram os carrascos  
A levá-los  
A levá-los

*CORO: A vida rompeu  
Onde tudo era breu*

Toda a terra fermentou

*CORO: E embora fosse morrer  
A morte*

Vozes, ventos e murmúrios

*CORO: Eram dois mendigos  
E amavam-se de amor*

Deu água a fonte que secou

*CORO: Demorou Deus a olhá-los  
A morte*

Vozes, ventos e murmúrios

Passou a noite absorto  
No negrume opaco da noite  
Sóis, núvens, aves  
Um deus morto  
No negrume opaco da noite